

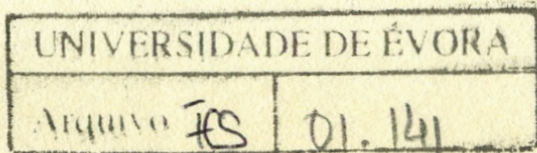
João Fragoso

Queridos Amigos Artur

Poderei levar este
manuere e mais por outra
peça me comporta bem no
arranjo de *expedientes*
o preço do manuere é de
80.000.00 e o mesmo para
uma peça de madeira ou seixos

Do vosso

João



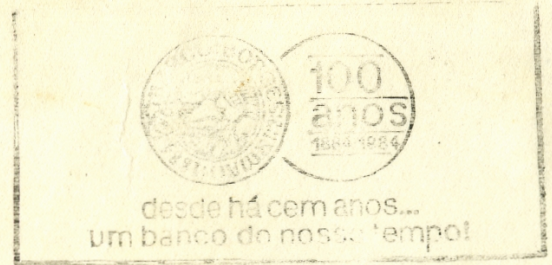
Cristiano Amigo :

O meu amigo D. António
Jerónimo entregou-me 300000 para
lhe enviar o que foi por Vale de Carreio
Agora junto um cheque da Helena
de 60000. Ela agradece-lhe a oferta
mas insiste em caminhar este trabalho
um pouco apressado, pois estão a trabalhar
9 horas por dia e estão um pouco es-
gotados!!

Bem - neste estas férias ao Belenve e
então trocamos informações.

Com um grande abraço do
Amigo e sempre seu

JOÃO FRAGOSO ESCULTOR PROF. E ACAD.
AV. BRASÍLIA, EMP. BELÉM — LISBOA
TEL. 63 99 80 - 210 22 01



EX SENHOR
PINTOR ARTUR CRUZEIRO SEIXAS
Madalena RUA LUIS BIVAR 27
8150 - S. BRÁS DE ALPORTEL
UNIVERSIDADE DE EVORA

01.141.01

responde a 13-4-84





UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

6.000,00
19.000,00
23.000,00

219.000,00

Lisboa 10-4-84

JOÃO FRAGOSO PROFESSOR ESCULTOR
VIGAR Efectivo da Academia N. B. A.
AT.: AV. BRASÍLIA - PAVILHÃO E. M. P. - BELÉM - 1300 LISBOA
RES.: AV. PRINCIPAL DE MIRAFLORES, LO. 28-9.º E. - 1495 ALGÉS
TELEFS. 63 99 80 - 210 22 01

Caríssimo Amigo:

Tenho odiado a viagem ao Algarve (mês a mês, embora em Janeiro tenha sofrido a gripe do Inverno, que já há muitos anos não tenho apanhado. Agora em princípios de Maio aí estaremos.

Avisamos antes para pedir a marcação da Tal pensão referida em sua carta de 10.4.84. Tem redamente razão sobre Fernando Penon. É espantoso (mas eu ainda não fui ver o "Tímulo de marçosa".

Vejá pela data da sua penúltima carta (10-4-84) que já passaram dois anos sobre a nossa última visita. É também espantoso! A Helena agradece a sua oferta nesta carta, mas como já tinha decidido, tem a prazer de comprar (é o termo) esta pintura. Pels que me pede para lhe enviar dum cheque junto, me faltava para a liquidação.

Apudelo o catálogo de exposição de S. Brás de Alportel e envio no mesmo correio dois dos catálogos das quatro exposições individuais que fiz em 85 - de mais seis de grupo em Macau, Nova York, Obidos, Castelo de Palmela, Boursdém e Istambul.

Não esqueço o seu abraço que me enviou quando da homenagem de ESBAL.

Fizé uma notícia de Jorge Lestrad que pode não ter visto.

Comeco agora a pensar no destino de maior parte dos meus trabalhos, (Atelier Museu). Estê agora nas mãos quem mais não meos - que do nosso amigo Touraz!!!! Um grande abraço. J.F.

P.S. - Se posso enviar o catálogo - mais tarde enviarei outros

Secos e molhados

1. Contemporaneidade

Ao ver as danças de Suzanne Linke (só durante três dias esgotadíssimos, no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian), ao concentrar-me na sua gramatologia de várias gramáticas — todas do-

minadas —, ao seguir os imponderáveis e indizíveis fragmentos de um centro qualquer que se suspeita, lembrei-me que as artes de hoje se afastam mais ou menos radicalmente do seu corpo de origem. A dança já não é dança, o teatro nem sempre é

teatro, o cinema tantas vezes faz esquecer que nasceu cinético, a fotografia pinta, a pintura cola fotografias, nenhuma coisa é o que é ou o que era.

Mas também ninguém é uma única pessoa. Somos vários numa unidade alargada, por vezes apenas desejada, ameaçados pela super informação, super comunicação, super destino técnico, à procura de nova identidade.

Ainda nos alimenta o grande rio que vem de Jesus Cristo e de Santo Agostinho, mas também do Homero das viagens; de Nietzsche, de Marx, de Hegel e de Dostoievski, isto é, o século XIX ainda nos lava os pés: porém, nós somos a História em pedaços. Um computador futuro será capaz de tratar todos estes dados? Ajudará a estabelecer uma nova ciência do homem total? As artes são incuráveis testemunhas da nossa fascinante e imperfeita contemporaneidade.

2. Suspiro

Definitivamente, os árabes costumam-nos caro. Inventaram os números. Sem eles, não teríamos o número fiscal.

(Imaginem o tratamento computadorizado com números romanos. Que paz e sossego dos pagantes de impostos...)



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo

FCS

Cruzeiro Seixas

01.11.02

Jorge Listopad

JOÃO FRAGOSO
AV. BRASÍLIA - EMP
1300 LISBOA



EX MO SANTHOR
UNIVERSIDADE
DE EVORA
PIUTOR CRUZEIRO SEIXAS
"CAVERNA" - SÍTIO DA CALÇADA
CERRITO
8150 - S. BRÁS DE ALPORTEL



01.10.02

Lisboa - 6 Junho 88

JOÃO FRAGOSO Prof. Escultor
Av. Brasília, EMP, Belém - Lisboa
Tel. 63 99 80

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Arquivo FCS 01.141.03

Querido Amigo:

Hei uma carta que já deveria ter escrito há
muitos meses. Mas este início do ano correu mal. Logo
em Janeiro fui hospitalizado em "S José" onde estive a "faro"
vários dias, passado mais tarde para o hospital de Beiramar
e mais tarde ainda para Cury Cabral. A vida no Atelier
parada - Depois a luta pela acção de despesa do atelier
pelo Porto de Lisboa que o Artur já deve ter conhecido
pelos jornais.

Com o início da primavera a Helena tem
uma crise semelhante à de Volodkova. Foi diagnosticado um
Cancro que felizmente não se confirmou. Imagine o nosso
estado. Agora que tudo se passou da melhor maneira o Minis-
terio dos Estrangeiros ainda a dizer-me que vou a Africa do
Sul, mas espero não ir. Quero antes ir ver a sua expo-
sição que a desaturo lhe prestou como homenagem e ainda
bem. Estou a combater com o seu já Coleccionador o Dr. António
Jerónimo, mas é necessario saber até o dia em que
está aberta a exposição. Por isso lhe peço para me dizer na
volta de carneia essa informação.

Assim espero esta informação com
notícias suas. A Helena tem necessidade de falar sobre a assinatura
dos trabalhos comuns. Um afectado abraço yours

JOÃO FRAGOSO
AV. BRASÍLIA EMP.
BELÉM 1300 LISBOA

01.10.03



UNIVERSIDADE
DE EVORA

EX. VENTURA PUNTOR
ARTUR CRUZEIRO SEIXAS
SITIO DA CALÇADA
CERRITO
8150 S. BRÁS DE ALPORTEL



UNIVERSIDADE
DE ÉvORA

FCS. 01.141.04

283 (1)

BATALHA (Portugal)
Mosteiro — Um aspecto do Claustro Real
Monastère — Un aspect du Cloître Royal
Monastery — An aspect of the Royal Cloister

Querido Amigo Gustavo, he das
Moinhas numa descida à Batalha.
Quero agradecer-lhe a sua carta
e a sua paciência comigo em
Vila Moura. Gastei muito e fiquei
com vontade de voltar num outro
projeto, pois para a exp. de Brice é
impossível devido às perdas de Helena.
Por isso lhe peço que me reserve um
Catálogo, M.O. - Nos anos de 1900 ou não

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA
Coleção DÚLIA - Reprodução Proibida

temos calor e a noite foi muito fria.
gostava de o ter podido ajudar na
montagem da "caverna" de novo. Dá-me
força. A Helena pedemo para lhe
dizer que não abandonou o projeto de
adquirir o quadro (de car castanho) me
na última vez em sua casa trataram.
gostava de conhecer o Brice. Peço
que ele se deve tratar com ondas
eléctricas-lua péticas ou agulhas da →

Fabricado
em
Portugal

acupuntura ~~aparelhos~~ que podem captar as
mesmas ondas, além de uma ali-
mentação rica em certos integrais

Não quero deixar de lhe dizer que
estive aqui nas Caldas no Sanatório
da Pedra a realizar uma escultura
minimal e com o trabalho ao sol
fiz uma desidratação ~~destrator~~ que me levou ao
Hospital de Leiria onde estive inter-
nada 5 dias - ^{UNIVERSIDADE} ^{DE EVORA} ~~Cuidado com o sol~~ ~~peris~~
de pe me foda. Estou agora em res-

tabelecimento lento. As esculturas
devem-se fazer estas a escrever
sem óculos e não vejo bem as
letrinhas. A Helena ajuda ao
men lady nucauda the meu pan-
de alho e eu arto igual.

Adeus pois Do pro

UNIVERSIDADE DE EVORA	
Arquivo +CS	01.141.04

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESCULTURA EM PEDRA

**II INTERNATIONAL SYMPOSIUM
ON SCULPTURE IN STONE**

**II SYMPOSIUM INTERNATIONAL
DE SCULPTURE EN PIERRE**

CALDAS DA RAINHA

12 de Julho / 12 de Agosto / 1988



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Atelier Museu Municipal António Duarte

JOÃO FRAGOSO
Moinhos - Torre
à cidade de José Gaspar
Repensso de Felaf - Batalha

INDIQUE NO CORREIO
O SEU ENDEREÇO
PARA RECEBER
A SUA
CORRESPONDÊNCIA



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

~~Ex~~mo Leitor
Pratar Cruzeiro Seixas
Caverna
Sítio da Calçada - Corinto
8150 S. Brás de Alportel